

HOJE EM DIA

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

R\$ 2,00

- ON-LINE
- HOJEEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
- INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
- TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
- WHATSAPP - 31.98372-1031

13°C A 25°C
PARCIALMENTE NUBLADO



SEGUNDA
BELO HORIZONTE/MG

17 JUN 19



LUCAS PRATES

Integrante do Galpão desde 1995, premiada atriz **Fernanda Vianna** adianta mudanças de planos do grupo em razão da escassez de recursos no setor cultural. **PÁGINA DOIS**

HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXI - Nº 11.028 - SEGUNDA EDIÇÃO
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3236-8000 - HOJEEMDIA.COM.BR/ASSINE
WHATSAPP: (31) 98497-0510 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

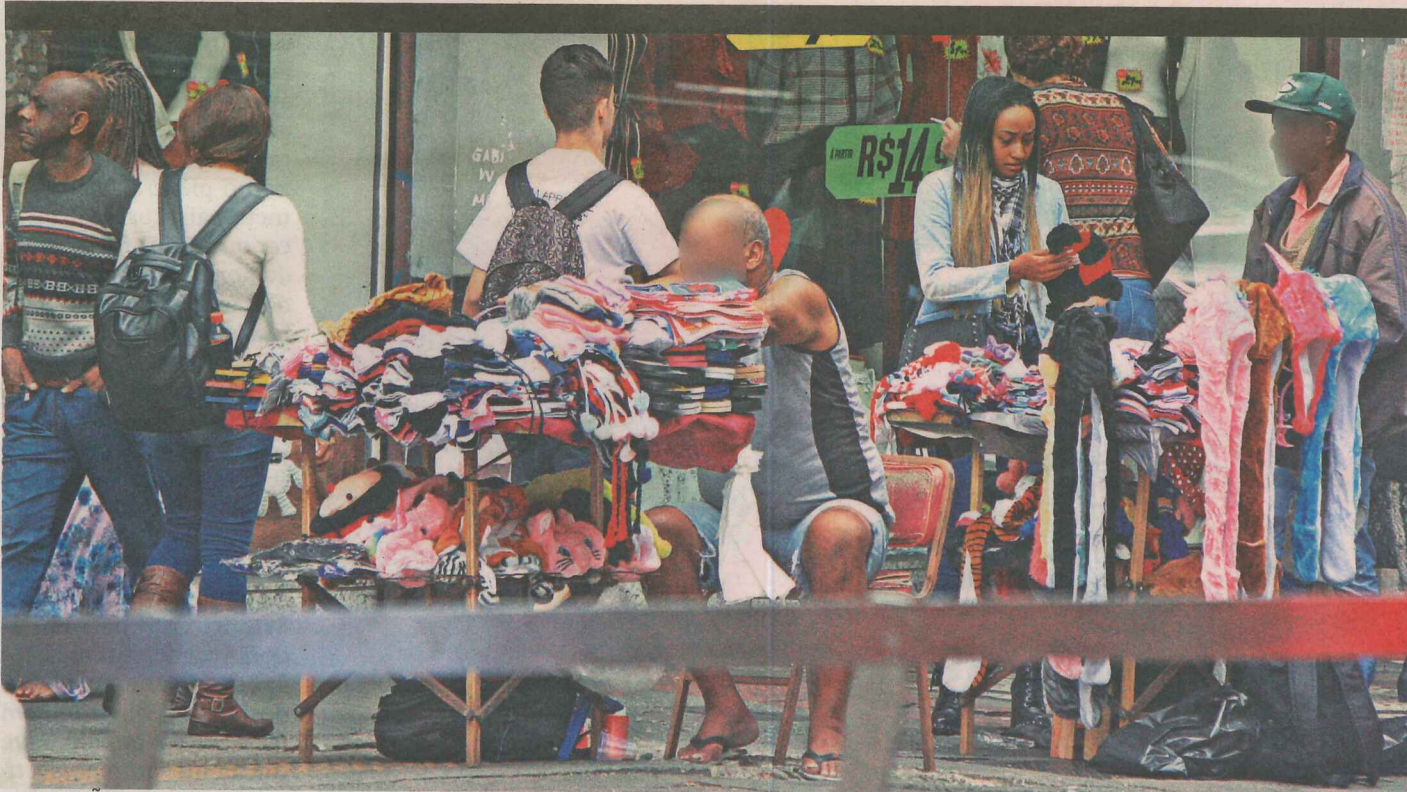
'EMPRESTAR NOME' ENGORDA LISTA DE DEVEDORES NO SPC

Entre os inadimplentes, percentual dos que entraram na lista suja após ceder dados pessoais ou cartões de crédito a amigos e parentes é de 24%. Do total, mais

da metade acabou tendo que assumir a dívida alheia. Solidariedade financeira deve ser repensada, segundo especialistas. Conselho é abolir a prática

para evitar prejuízo no bolso e até desgaste no relacionamento. Se não for possível, ideal é fazer diretamente as compras. **PRIMEIRO PLANO - P.4 E 5**

MAURÍCIO VIEIRA



QUESTÃO SOCIAL - Bancas com produtos variados voltaram às calçadas no Centro; criticados, toreros alegam necessidade de sobrevivência

LUCAS PRATES

DIANTE DE UM PÚBLICO AQUÉM DO ESPERADO, URUGUAI GOLEIA O EQUADOR, NO MINEIRÃO, PELO GRUPO C DA COPA AMÉRICA. **ESPORTES - P. 21**



CAMELÔS DESAFIAM FISCALIZAÇÃO EM BH

Dois anos após retirar ambulantes das ruas, prefeitura recolhe média de cem pacotes de mercadorias irregulares ao dia. Presentes em várias regiões, vendedores não se intimidam nem com multa alta. **HORIZONTES - P.12 E 13**

PREFEITURAS SELAM PAZ COM O ESTADO

Pelo menos 80% dos 853 municípios de Minas endossaram acordo entre a AMM e o governo para quitação de R\$ 7 bi dos R\$ 13,3 bi devidos pelo Executivo. Maior parte dos repasses atrasados vem da gestão anterior. **PRIMEIRO PLANO - P.7**

PROCURA POR BELEZA SEM BANALIZAÇÃO

Crescimento das intervenções estéticas leva especialistas a fazer alerta contra a enxurrada de falsos conteúdos e promessas difundida na Internet. O correto, sempre, é buscar profissionais capacitados. **HORIZONTES - P.14 E 15**

ALMANAQUE - P.16

RUMO A MONTREUX
Grupo mineiro Coladera será o único representante do Estado no famoso festival de jazz europeu, este ano.

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

► FERNANDA VIANNA

GALPÃO REPENSA ESTRUTURA APÓS CORTES DE RECURSOS NA CULTURA

GRUPO DE TEATRO MINEIRO FARÁ ESPETÁCULOS COM PRODUÇÃO E ELENCO MENORES

FOTOS LUCAS PRATES

| PAULO HENRIQUE SILVA

| phenrique@hojeemdia.com.br

A televisão está ligada no Canal Brasil para assistir à premiação do Festival de Gramado, um dos principais dedicados ao cinema brasileiro. Alguns minutos depois, Fernanda Vianna ouve o próprio nome como ganhadora do troféu de melhor atriz, por "O que se Move", dirigido por Caetano Gotardo. "Estava deitada e aquilo abriu um buraco na minha cabeça. Saí pulando de alegria. Não acreditava", registra Fernanda.

Sete anos depois de ganhar um dos prêmios mais importantes da carreira, a atriz continua ligada à mesma família: o Galpão. A entrada num dos mais importantes grupos teatrais do Brasil, em 1995, abriu novo campo de trabalho, após começar na dança, por influência do tio Klaus Vianna. "Foi como um pulo no abismo", registra a atriz, lembrando o quanto transpirava nos ensaios de "Romeu e Julieta".

Além das peças da companhia, divide o tempo com filmes e novelas e dirigiu a peça infantil "Berenice e Soriano". De Santos (SP), onde apresentou "De Tempos Somos", ela adiantou à reportagem do Hoje em Dia sobre a mudança de planos do Galpão motivada pelos cortes de recursos públicos direcionados à cultura. "O ponto de partida será um trabalho de menor estrutura, com menos pessoas".

Você começou fazendo dança muito cedo, passan-

do por grupos importantes de Belo Horizonte. A dança, de alguma forma, foi importante para o seu desenvolvimento como atriz?

Comecei dançando por causa do meu tio, Klaus Vianna, que me colocou no (grupo) Transforma aos oito anos. Ele era o professor da escola e pediu para a minha mãe me colocar. Era uma escola de arte e não apenas de balé ou dança contemporânea. Lá fiz curso de teatro e de palhaço e íamos mui-

Sobrinha do professor e coreógrafo Klaus Vianna, a atriz mineira estreou no Galpão a convite do diretor Gabriel Vilela, em 1995, no papel de Julieta na peça "Romeu e Julieta", baseada no texto de William Shakespeare



te. Era questionador o tempo inteiro. Questionava o porquê de não poder falar palavrão (risos). Fui aprender a tocar piano por causa do Klaus. Ele estava de mudança e deixou o piano na casa dos meus pais. Costumo brincar que Klaus foi o culpado por eu entrar no mundo das artes e o Gabriel Vilela, no teatro.

Como surgiu o convite do Vilela, diretor de "Romeu e Julieta", para você se integrar ao Galpão em 1995?

Estava no Primeiro Ato, que foi o primeiro grupo de dança profissional do Estado, com patrocinador. Apreendi muito lá. Na época, já namorava o Rodolfo (Vaz, que também fez parte do Galpão). Teve o acidente (automobilístico) da Wanda Fernandes, que veio a falecer. Eles já estavam começando com o "A Rua da Amargura" e fizeram alguns testes. Eu tinha uma relação muito afetiva com o grupo, viajando junto com eles por causa do Rodolfo. Em "Romeu e Julieta", Vilela costumava dizer que o texto era sobre a instabilidade dos jovens amantes. Por isso, os personagens estão em cima de pernas de pau ou como se andassem sobre uma corda bamba. Como eu era bailarina, ele dizia que o princípio da ponta era o mesmo da perna de pau. Você nunca está estável. Ele sabia também que eu cantava. Não. Ele me inspirava. Ia muito em lá casa, estava sempre muito presen-

te. Era questionador o tempo inteiro. Questionava o porquê de não poder falar palavrão (risos). Fui aprender a tocar piano por causa do Klaus. Ele estava de mudança e deixou o piano na casa dos meus pais. Costumo brincar que Klaus foi o culpado por eu entrar no mundo das artes e o Gabriel Vilela, no teatro.

O sobrenome Vianna chegou a "pesar", tornando-se uma espécie de cobrança pessoal para você?
Não. Ele me inspirava. Ia muito em lá casa, estava sempre muito presen-

Após o espetáculo "Outros", de Marcio Abreu e apresentado pela primeira vez no ano passado, Galpão deverá fazer três experimentos cênicos ao fim do ano, com diferentes diretores

zer (uma adaptação de William) Shakespeare foi um presente.

Você já pensava em ser atriz?

Não pensava, não. Pensava em ser cantora. Entrar no Galpão para fazer o "Romeu e Julieta" foi como pular no abismo. Lembro que, ao dançar, eu nunca transpirava. Mas nos ensaios de "Romeu e Julieta" com o Cacá Carvalho, eu suava, transpirava até de nervoso. Ao mesmo tempo, o Galpão me deu muita liberdade de atuação, algo muito gostoso, mas difícil.

Apesar de outros atores do Galpão terem maior experiência no audiovisual, até mesmo atrás das câmeras, você foi a integrante a receber um dos prêmios mais cobiçados do cinema, o troféu de melhor atriz no Festival de Gramado por "O que se Move", em 2012.

Acho que o Caetano Gotardo, diretor do filme, me chamou por acompanhar bastante teatro e também por causa de "Moscou" (documentário de Eduardo Coutinho sobre o processo de construção de uma peça teatral). Estava viajando com o grupo quando ele me ligou e fez o convite. O prêmio foi construído junto ao Caetano, que é um grande diretor de atores, de muita delicadeza e calma no set. Geralmente é um lugar confuso e estressante, mas com ele foi diferente.

E por que você não foi buscar o prêmio em Gramado?

Essa é uma das tristezas na minha vida. Não me imaginava ganhando o prêmio. Aliás, não sabia que estava concorrendo a melhor atriz. A Sara (Silveira, produtora do filme) me dizia: "Olha, você pode concorrer como melhor atriz". Eu fui ao lançamento e à coletiva em Gramado, mas depois vim embora, pois tinha trabalho aqui. Falei que, qualquer coisa, eles me chamassem

que eu voltaria. Na hora da premiação, estávamos eu e o Rodolfo em casa e ele recebeu uma mensagem falando da transmissão. Ligamos no Canal Brasil e a minha premiação já tinha passado. Aí exibiram algumas imagens de "O que se Move" e o comentarista disse o nome do filme, acompanhado de um "que acabou de ganhar o prêmio de melhor atriz, para Fernanda Viana". Estava deitada e aquilo abriu um buraco na minha cabeça. Saí pulando de alegria. Não acreditava. Depois recebi o troféu em São Paulo, num festinha realizada pelo pessoal do filme.

E você canta no filme, que era um dos seus sonhos de juventude.

Eu já cantei em algumas peças do Galpão. "De Tempos Somos", que ainda está em nosso repertório, é um sarau musical. No filme, a minha música



No cinema, ela trabalhou em filmes como "Vinho de Rosas", "Meu Pé de Laranja Lima", "Mão na Luva", "O País do Desejo" e "O que se Move" – pelo último, ganhou o Kikito de melhor atriz no Festival de Cinema de Gramado, em 2012



ca é muito linda. Os diálogos são construídos sem emoção, que não é explicada. Na cena da churrasqueira, que é o lugar mais sem emoção, surge a música de uma forma muito bonita. A música, na verdade, já era um universo conhecido para mim, um lugar próximo. Investir numa carreira musical agora? Isso não.

Como é pra você manter as atividades do grupo e aceitar convites para trabalhar em filmes e novelas? O Rodolfo Vaz preferiu abrir mão do Galpão a certa altura.

É complicado. É algo que vai se construindo nas brechas. Eu mesmo faço um trabalho com o Galpão, depois não faço o seguinte. Não fiz todos os trabalhos do grupo. O Rodolfo foi o primeiro a romper com isso.

Há alguma regra no grupo sobre isso, como se ausentar de apenas uma peça?

Não tem. Mas é preciso saber se você está se aproximando cada vez mais ou se afastando cada vez mais do grupo. No meu caso, eu continuo próxima. Hoje me sinto mais madura em relação ao grupo para construir essas possibilidades. Agora estamos num momento complicado e é preciso que nos ajudemos.

Em 2017, você dirigiu o espetáculo infantil "Berenice e Soriano" de Manuela Dias. Você tem outros projetos como diretora?

Era o Rodolfo que iria dirigir, mas, por conta da agenda, ele não pôde. Pa-

ra mim, foi uma experiência maravilhosa, a partir de um texto maravilhoso, da Manuela, com quem trabalhei na série "Justiça". A peça ganhou vários prêmios, mas ainda gosto de ser atriz. Cada vez mais estou adorando ser atriz. A música por perto me ajuda, me norteia.

Num momento em que recursos públicos para a cultura estão sendo cortados no país, como este quadro vem afetando o Galpão? O grupo tinha o patrocínio da Petrobras, que também anunciou o corte de verbas para a cultura.

É triste, muito triste. O patrocínio da Petrobras ainda vale para este ano, mas, em 2020, não sabemos o que vai acontecer. Já estamos nos preparando. A gente vem diminuindo bastante a nossa estrutura. Uma peça como "Os Gigantes da Montanha", por exemplo, não será mais possível, pois precisa de uma carteira de vários metros para levar o cenário. É como um circo. Sem um patrocínio forte, a gente não consegue tornar essa montagem viável. Foi muito bonito viajar pelo país, de Sul a Norte, de Oeste a Leste, sem privilegiar apenas o Sudeste.

Qual será o próximo trabalho do Galpão?

Estamos começando a preparar. Vamos fazer três experimentos cênicos ao final do ano, com três diferentes diretores. O ponto de partida será um trabalho de menor estrutura, com poucas pessoas.